

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

Sem título

First name:

Nely Teodoro

Portuguese HS4

Essa sua boca, que me deixa alucinada.
Que me faz perder o tino em seus braços.
E que neles desfaleço de prazer.
Sinto-me viva,
Sinto o meu coração pulsar
Descompaçadamente e de minha garganta
Brotarem murmúrios tímidos e sons desconexos.
Sem sentido, que há muito tempo contido,
Guardado, dentro do meu ser.
Soltar o que estava preso há anos,
Em minha alma de menina/mulher,
E ter a sensação de prazer infinito.
Quando achei que não mais haveria
A chance e oportunidade para curtir a vida.
Quando a expectativa da minha única vida,
Seria o nada versus o nada.
A esperança me encontrou pelo meio do
Caminho e por incrível que pareça, foi num
Dia de Primavera, como hoje e ela abriu meus olhos.
O coração, a mente e o corpo e que disseram:
Você está viva, então se sinta vibrante,
Sinta-se fraca e fote, sinta-se menina/mulher.
Sentir por sentir, ser feliz é somente o que me resta.
Estar feliz e viver intensamente tudo que a vida me der.

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

**Syrinx, Ficção Pastoral (XVII)
Antonio Franco Alexandre**

First name:

Portuguese HS4

Perdoa, não sabia que cantavas
Em sossego, silenciosamente. Neste calor
é preciso beber água gelada; também convém
não adorar ídolos, por exemplo a imagem
que aí trazes de ti e te atormenta
(ou me atormenta a mim?).

Outros exemplos incluem jardins de babilónia,
Erupções do etna, o efeito
afrodisíaco do diamante,
as ciências da educação.
Vou-me sentar aqui, respirar até doer
as coisas possíveis nunca reais,
aprender, nó a nó, como te soltas;
Vamos cair num poço, sem
bússola e pára-quedas, vamos ser o primeiro
amor a dois no mundo.

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

Na Casa Defronte Álvaro de Campos

First name:

Portuguese HS4

Na casa defronte de mim e dos meus sonhos,
Que felicidade há sempre!

Moram ali pessoas que desconheço, que já vi mas não vi.

São felizes, porque não sou eu.

As crianças, que brincam às sacadas altas,

Vivem entre vasos de flores,

Sem dúvida, eternamente.

As vozes, que sobem do interior do doméstico,

Cantam sempre, sem dúvida.

Sim, devem cantar.

Quando há festa cá fora, há festa lá dentro.

Assim tem que ser onde tudo se ajusta-

O homem à Natureza, porque a cidade é Natureza.

Que grande felicidade não ser eu!

Mas os outros não sentirão assim também?

Quais outros? Não há outros.

O que os outros sentam é uma casa com a janela fechada,

Ou quando se abre,

É para as crianças brincarem na varanda de grades,

Entre os vasos de flores que nunca vi quais eram.

Os outros nunca sentem.

Quem sente somos nós,

Sim, todos nós,

Até eu, que neste momento já não estou sentindo nada.

Nada! Não sei...

Um nada que dói...

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

O Ritual do Café

First name:

Ilona Bastos

Portuguese HS4

Estampa-se o sol em delicados raios
Sobre o mármore branco e liso da cozinha.

Suavemente me debruço e uma porta abro,
Recolho a chávena fina e o florido prato.

Ergo o meu braço e num voo livre,
No gesto de um armário desvendar,
Recolho o nobre pó de inebriante aroma.

Alongo a mão que a gaveta encontra,
E dela escolho, enfim, a colher mais bela,
Brilhante, pequena, com terno recorte.

Tudo coloco em ordem e harmonia:
O prato tranquilo e a expectante chávena,
Nesta, o torrado grão moído, de castanho intenso.

No açúcar rico, centro o meu cuidado,
A montanha branca transportando, pura,
Em bojuda prata que doce se inclina.

E luzem cristais em cascata linda!

Depois, a água borbulhante, quente,
A mistura inunda, dissolvendo-a
Em espirais de espuma que a colher adorna.

Café! Café! Precioso encanto!

Em dégagé devant te cumprimento,
Os meus braços lanço em acolhimento grato.

Da janela aberta me acerco então.

[...]

Aspiro, feliz, da manhã tranquila, o seu odor
A quente café e à relva orvalhada.
Olho o céu e sorvo um gole, outro e outro.

E assim me quedo, por instantes longos.
Entre o prazer forte do café e a doçura da manhã
Mais um dia de vida se inicia!

Portuguese Poetry / 14-30 lines

Last name:

First name:

**Circulo vicioso
Machado de Assis**

Portuguese HS4

Bailando no ar, gemia inquieto vagalume:

“Quem me dera que eu fosse aquela loira estrela

Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!”

Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:

“Pudesse eu copiar-te o transparente lume,

Que, da grega coluna à gótica janela,

Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela!”

Mas a lua, fitando o sol com azedume:

“Mísera! Tivesse eu aquele enorme, aquela

Claridade imortal, que toda a luz resume!”

Mas o sol, inclinando a rútila capela:

Pesa-me esta brilhante auréola de nume...

Enfara-me esta luz e desmedida umbela...

Por que não nasci eu um simples vagalume?...